

Conheça a nova, a mega-fábrica holandesa, os campeões europeus de corrida e os atletas holandeses a correr pelos telhados, nascerem das nuvens. A mostra é o patrimônio de Herendina, pôrêm, não se photografe.

Quo vadis? Quais as soluções para os variadíssimos problemas da Mac-Doyle?

O Jornal da Tarde e o Jornal de S. Paulo, participaram de nossa reunião com o ministro da guerra, Barão de Magalhães, de Pernambuco, reunio Nacionais, profundos conhecedores da régua, para um amplo debate sobre a questão.

Algunhas conclusões a que chegaron, e sede o meu. De que a derraga folla de agua e o deserto da Mendicidade não depende a socia, mas a despropore dos homens. A regula e polita de gente preparada (as mais capazes emigram) do solo de robar, burlar, vegetal, de minérios, de clima, e a com base nessa realidade que se deve fragar um plenamente integrado. Eis o que não sei, fero pelo Superintendente da Dade, recentemente do Nordeste Suldeste. A miséria e os caminhos férteis e regados pelas águas de Mata e Baixas Mocas de que há 15 anos. Achava de todo, à propria leva, um começo se prontamente de recado para um futuro dia tanto e grandioso projeto de interligação das bacias hidrográficas de Rio Grande e da Amazônia.

Participaram de mesa redonda o governador Roberto Magalhães, o secretário de Agricultura, Alencar Lúcio, e os parlamentares estaduais Manoel Dantas, Vítor Filho e nutricionista da Universidade Federal de Pernambuco, Matogrosso Batista Filho, e coordenadora do Programa de Avaliação de Recursos Naturais e Recursos Econômicos da Chapada Serra Azul, Empreendimento Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento - Embraer, Renato e Eduardo de Miranda, e o professor Manoel Carneiro da Andrade e o professor Carlos Barros, Alberto Teixeira e Raimundo Moreira.

1998-9 Bawdrip Primary

Subsídio: Megalófago — O problema da higiene bucal entre as pessoas saudáveis permanece a distribuição irregular das ácidos que danificam os dentes.



NOR

Uma trégua na seca. Mas ficaram os problemas.

margens dos rios e aquíos, com um menor o proveniente da água das nascentes não é tudo. O grande ponto seria adaptar as culturas aquáticas em clima marcadamente seco, como galinha fazendo água na tentativa de substituir a chuva pelo suor. Bem se vê que se considerar tal história primordial a promoção do homem para que ela seja capaz de absorver e adaptar as técnicas para enfrentar os desafios de uma agricultura mais seca. Ele precisa aprender a manejar de uma forma mais racional, com seu meio.

A black and white portrait of a man with glasses, wearing a dark shirt. He is looking slightly to his left. The image is framed by a thin black border.

Não, portanto, temos razão ao sustentar que o governo federal só encontra um tratamento direto e eficiente. Admito agora, como o que se propõe para reabrir essa falência de bens da União, para esse projeto 2.000 mil vagas abertas, se podemos recuperar desse tipo de insuficiência que, em vez de 100 mil, chega a 120 mil.

15 mil desempregados. Mas temos também de fazer uma autoridade precisamente aplicar melhor o nosso capital. Considero Pernambuco um Estado privilegiado. 150 quilômetros de orla marítima, 150 quilômetros de margens do rio São Francisco estão à espera de irrigação. Não podemos perder esta vantagem inundando áreas para gerar energia. A agricultura é prioritária.

Até que o problema do Nordeste precisa ser resolvidado dentro dessa nova visão.

Mengel Correia de Andrade — O problema do seminário é complexo. Na Bahia, a seca e a cana estão devorando milhares de famílias, destruindo a vegetação natural, provocando a catástrofe dos rios. Isso precisa ser denunciado. Os grandes projetos irregulares, das mãos de São Francisco, não estão beneficiando os pequenos produtores que permanecem a trabalhar para as grandes empresas como Itaipu, Eletrobras, e outras.

Roberto Magalhães — Na Nordeste, quando fomos fazer levantamento, observamos que havia um problema de escassez de água para os homens do lugar. Rebatemos com uma demonstração de que se podia fazer uma agricultura com certa base de temperaturas... para ajudar o povo que ali vivia.



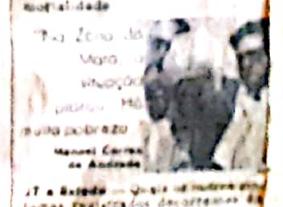
rencia de que é de 100% e que os
mesmos são sempre os mesmos.
Mas o resultado é que, apesar
de todos os esforços, não se con-
seguiu obter resultados que satisfa-
fizessem a todos. As coisas só se
melhoraram um pouco quando
o governo do Brasil se desfez
e o governo da Argentina assumiu
o controle da economia. Mas
o resultado final é que a inflação
continua a ser alta, mesmo que
não tão alta quanto antes. A
inflação é agora de cerca de 20%
por ano, o que é muito mais
que a inflação média no mundo.
A inflação é agora de cerca de 20%
por ano, o que é muito mais
que a inflação média no mundo.

Este período é de menor duração. Com relação à sua intensidade, é mais grave que o quadro de dor e pode culminar em Fase Ido, quando se sente grande fadiga. Deve ser tratado imediatamente com analgésicos, como a ibuprofeno ou diclofenaco, ou com 30 mg de aspirina, que é mais eficiente, mas a menor dose de analgésico é suficiente para minimizar as sensações de dor. Devem ser evitados os banhos quentes, os chuveiros e os banhos de hidromassagem, porque podem aumentar ainda mais as crises de dor e a fadiga.

IT • Estado • Desafios

polas as suas questões para quando possa deixar percorrida de vez, da desconfiança malograda, e para resolver a questão, na medida a que é representativa. Nós temos aí a solução das perguntas.

passou de 11 para 100 milhares de R\$ para 1.170 bilhões, ou seja, um banco com 100 agências teria que dobrar seu ativo para 117 bilhões para que sua margem de lucro permanecesse a mesma. Quando se fala em economia, quando se fala em eficiência, é preciso sempre lembrar que a economia não é só economia de custos, é também economia de resultados.



Malvern, Robert Fane — Morte.

"...temos de
resolver o
problema do
alimentação
básica."

Manoel Dantas
Vilar Filho



Manoel Dantas Vilar Filho — Eu gostaria de voltar ao tema da seca. Quando esporádica, ela não destrói a economia, que é profundamente afetada nos ciclos secos. Estes somente ocorrem em um prazo médio de 26 anos. Nós, que vivemos hoje este ciclo, somente teremos outro quando as crianças que estão nascendo tiverem 26 anos. Esta é uma conclusão do Centro Técnico Aeroespacial — CTA. Para cada ciclo, tem aparecido uma série de idéias e projetos logo abandonados, quando volta a chover normalmente. E aí tivemos desde o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca — Dnocs —, até a Sudene. Está faltando o projeto do sequer, em que não nos prendamos à solução hidráulica para uma solução vegetal, isto é, o cultivo de plantas capazes de resistir a um período prolongado de seca. Mas acho que devemos buscar na pecuária, associada a este tipo de cultura, uma das soluções para o Nordeste. Não vejo na irrigação uma solução, pois ela resolve o "problema da sobremesa", frutas e iguarias, e não o da alimentação básica. Nenhuma área seca do mundo se livrou da miséria sem ter sido essencialmente pela pecuária associada a lavouras perenes, não milho nem arroz, que são altamente exigentes de água.

Roberto Magalhães — Eu acho que os hábitos podem ser mudados. Hoje já estamos produzindo mais sorgo, que vem substituindo o milho.

Evaristo Eduardo de Miranda — Eu gostaria de lembrar, inicialmente, que 55% das terras cultiváveis do mundo estão nas regiões semi-áridas, abrangendo 150 países, com 630 milhões de habitantes. Na América Latina, o árido e o semi-árido cobrem 21% de todo o território. No Brasil, devemos perguntar se, no semi-árido, desenvolvemos uma agricultura, ou agricultores para explorá-lo economicamente. No Brasil temos 70% da população nas cidades, 30% nas zonas rurais, metade destas no Nordeste. Nossa projeto de pesquisa global, no Programa de Avaliação de Recursos Naturais e Socio-Económicos do Trópico Semi-Árido, da Embrapa, é desenvolver o agricultor, pois é extremamente baixa a absorção de tecnologias agrícolas modernas. No Brasil, todo o esforço de geração e absorção de tecnologia agrícola se deu no Sul. Só agora começamos no Nordeste. Em nosso centro, estamos fazendo pesquisas, repensando nosso semi-árido. Estamos começando. Não temos muitas responsabilidades. Sabemos, por exemplo, que mesmo nos piores anos de seca a chuva que cai no Nordeste é amplamente suficiente para atender

o pequeno produtor rural.

JT e Estado — A Sudene teve tudo, no início, para atrair capitais, beneficiar a agricultura, mas, criminosamente, concentrou toda a sua atenção no setor urbano, iludida com a criação de um parque industrial moderno, não-gerador de empregos. Abandonou a agroindústria. E até o algodão!

Manoel Corrêa de Andrade — Foi mais fácil canalizar dinheiro para a indústria, que não feria interesses preestabelecidos, do que entrar na agricultura...

JT e Estado — Mas por que a Sudene não tornou pública a sua impossibilidade de transformar a área rural? Por que disfarçou, iludiu a opinião pública, procurando mostrar que, com a industrialização, estava resolvendo o problema? Ela nos convidava, todas as semanas, para assistirmos a festas de inauguração de novas indústrias que devem estar fechadas hoje, ou fechando...

"A pobreza
da região,
como um
todo,
assusta."

Evaristo Eduardo
de Miranda



Evaristo Eduardo Miranda — O nível global, devido principalmente às cidades, melhorou, mas a pobreza da região, como um todo, assusta.

Manoel Corrêa de Andrade — Na Zona da Mata a situação piorou. Há mais pobreza.

Roberto Magalhães — Mas tanto assim? Pode ter piorado de 1950 para 1980, mas não desde 1930, por exemplo. Hoje, há salário mínimo para os trabalhadores, a um nível superior ao de São Paulo.

Manoel Corrêa de Andrade — Isso em Pernambuco. Saia do Estado... De qualquer forma, o custo de vida absorve o salário e a pobreza é maior. Há problema de alimentação, ausência de lavoura de subsistência, com a expansão da área plantada com cana. Ele ganha um salário que não dá para comprar alimentos e não tem onde plantar.

Evaristo Eduardo de Miranda — A participação da renda do Nordeste, no contexto nacional, vem caindo, caindo, caindo... Os efeitos da seca, hoje, são mais danosos do que há 20 anos. Os celeiros do agricultor estão vazios. Não têm nem rapadura....

A Saúde no Nordeste

Malaquias Batista Filho — O problema da Saúde e da nutrição resulta das estruturas em que decorrem as relações sociais. A situação hoje é melhor do que a predominante no início do século: não mais se morre maciçamente de fome, nos períodos de grande seca, graças às estruturas administrativas e sociais existentes. Mas se a fome epidêmica não é tão crucial quanto a de 1877, a fome endêmica invadiu e se alastrou pelo semi-árido, mesmo nos ciclos mais favoráveis.

ras porque grande parte dessas crianças talvez tenha morrido. Registraramos que 33% das crianças com lesões oculares morriam 48 horas após terem sido internadas no hospital. Talvez o quadro de cegueira não tenha sido tão grave porque ele foi atalhado pela morte prematura.

As grandes conclusões

JT e Estado — Nós gostaríamos de fazer um resumo dos debates e chegar a algumas conclusões do que ouvimos. Pediríamos a todos que fizessem as observações e correções necessárias. A primeira conclusão é de que a seca não é só falta de água e o problema do Nordeste não é apenas a seca. Os níveis de condição de vida nestes últimos 20 anos, principalmente nas zonas rurais, pioraram muito. É preciso um novo planejamento em termos de Nordeste, tomando em consideração, acima de tudo, alguns fatores básicos: há uma pobreza de gente preparada (os alfabetizados migraram), há pobreza de cobertura vegetal, de clima, de solos férteis, de minérios (com exceção do petróleo e do urânio, controlados pela União). Existe apenas potencial energético no São Francisco. É com base na consciência, reconhecendo essa situação de carência, que se deve traçar um planejamento global para o desenvolvimento do Nordeste. Acho, também, pelo que se conversou antes da reunião, que todos estão contrário à prioridade que se pretende dar à interligação das bacias do São Francisco e dos rios amazônicos.

"A fome
endêmica
invadiu o
semi-árido e
se alastrou."

Malaquias
Batista Filho



Roberto Magalhães — Eu acho que essas bacias podem até ser unificadas. O que eu não entendo é que se cogite disso sem primeiro se aproveitar as que já existem. Quem sobrevoar o sertão vai ver que o que mais existe são açudes, sem um pé de couve sequer na borda. O rio São Francisco ainda tem o aluvião. No Parnaíba, nem o aluvião. Então, que se apliquem esses dólares agora para irrigar o que ai está e depois se pense no transvase das bacias. O problema do Nordeste não deve ser resolvido no contexto nacional, com políticas nacionais. Há uma dimensão cultural na questão da seca, que tem que ser resolvida a partir do homem. Não é a terra que vai resolvê-lo. É preciso desenvolver primeiro o agricultor depois a terra. Os planos diretores têm, às vezes, o efeito perverso de alocar recursos insuficientes e deixam a parte do leão para as regiões desenvolvidas. Se dependesse da infra-estrutura, o Nordeste seria desenvolvido, pois conta com estradas, telefonia, televisão. Só que, tudo isso, sem o homem não adianta nada.